

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 15 – 04/2006



A produção industrial gaúcha teve queda de 1,9% no 1º bimestre do ano.

Rio Grande do Sul e Paraná foram os únicos estados que apresentaram taxas negativas acumuladas em 2006. O segmento gaúcho mais afetado foi o de máquinas e equipamentos, com redução de 18,8%.

O IBGE acaba de divulgar o desempenho da produção industrial acumulada no primeiro bimestre de 2006. A taxa de expansão da atividade industrial brasileira foi de 4,2%, em relação ao mesmo período de 2005. O desempenho de fevereiro, de 5,4%, neutralizou, em parte, o resultado de janeiro, de apenas 1,3%.

Para os estados pesquisados, o resultado geral foi positivo: das 14 unidades de Federação avaliadas, 12 apresentaram crescimento, na comparação com igual período de 2005. As indústrias do Amazonas tiveram expansão de 11,9%, e as do Pará, 10,0%. O excepcional desempenho destes dois estados foi influenciado, sobretudo, pelos resultados favoráveis dos segmentos de material eletrônico e de comunicações e da indústria extrativa.

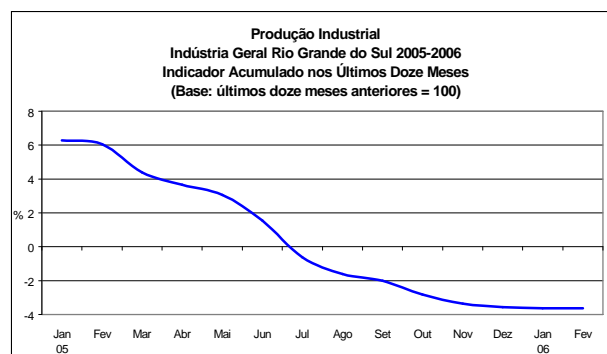
O Ceará, com crescimento de 9,3%, Rio de Janeiro, 7,8%, Bahia, 7,0% e Minas Gerais, 6,1%, completaram o conjunto de estados com taxas de expansão superiores à média nacional. Os demais tiveram os seguintes resultados: São Paulo, 3,4%, Pernambuco, 2,9%, Espírito Santo, 2,3%, Goiás, 2,2% e Santa Catarina, 1,1%.

Apenas dois estados registraram desempenho negativo no 1º bimestre: Rio Grande do Sul, com redução de 1,9% e o Paraná, alarmantes 6,8%. Nesse Estado, oito dos 14 ramos investigados apresentaram recuo: edição e impressão, -26,9%, veículos automotores, -24,6%, e máquinas e equipamentos, -18,4%. Nestes, destacam-se, respectivamente, a menor produção dos itens: livros e brochuras; bombas injetoras para veículos, e caminhões; e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose. Já os maiores impactos positivos foram observados em refino de petróleo e

produção de álcool, 10,7%, consequência do aumento do preço da gasolina; e celulose e papel, 9,0%, devido, em grande parte, ao avanço na fabricação de papel cartão.

A indústria paranaense, no indicador acumulado nos últimos 12 meses, confirma sua trajetória de desaceleração iniciada em julho do ano passado, movimento observado em oito das 14 atividades pesquisadas.

No Rio Grande do Sul, o comportamento negativo foi resultado do decréscimo de oito dos 14 ramos pesquisados. As atividades que assinalaram as principais pressões negativas foram máquinas e equipamentos, que apresentaram redução de suas atividades em 18,8%, refino de petróleo e produção de álcool, -10,1% e calçados e artigos de couro, -6,7%. Sobressaíram-se, os recuos na produção de aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; gasolina, naftas para petroquímica; tênis e calçados de couro. Entre as atividades que mostraram avanço, o setor fumageiro registrou expansão de 30,0%, em razão da sazonalidade da produção e alimentos, 5,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Por fim, o indicador da indústria gaúcha, acumulado nos últimos 12 meses, ao recuar 3,6%, vem repetindo esta taxa nos últimos três meses, sinalizando uma acomodação na trajetória de queda, iniciada em dezembro de 2004 (6,4%).